MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
Avenida 1º de junho,1043,centro, São João Evangelista-MG
sje@ifmg.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ARTESANATO, MODALIDADE A DISTÂNCIA, SUBSEQUENTE

São João Evangelista – MG

Março de 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
Avenida 1º de junho,1043,centro, São João Evangelista-MG
sje@ifmg.edu.br

Reitor - Kléber Gonçalves Glória

Pró-Reitora de Ensino - Leila Maria Alves de Carvalho

Diretor Geral do Campus - José Roberto de Paula

Diretora de Ensino - Karina Dutra de Carvalho Lemos

Coordenador Geral do E-Tec Brasil/CEAD/IFMG – Cleder Tadeu Antão Silva

Coordenador Geral de Ensino Médio e Técnico - Giuslan Carvalho Pereira

Coordenadora do Curso – Celma de Cássia Rocha Melo

Colegiado do Curso:

Presidente do Colegiado - Celma de Cássia Rocha Melo

Representante Docente – Aneta Barroso Silveira de Oliveira

Representante Docente- Eliane Sant'Anna de Mello

Representante da Diretoria de Ensino - Karina Dutra de Carvalho Lemos

Representante do Corpo Discente – Rivani de Azevedo Andrade

Representante do Corpo Discente- Edênia Scarquette de Souza

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 6
2.1 Finalidades do Instituto 6
2.2 Histórico do *Campus* 7
2.3 A inserção do Curso proposto no contexto descrito 8
3 CONCEPÇÃO DO CURSO 9
3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação Ofertada no IFMG, no *Campus* e no Curso 9
3.2 Diagnóstico da Realidade 10
3.3 O Perfil Profissional do Egresso 11
3.3.1 Competências Gerais 11
3.3.2 Habilidades Específicas 12
3.3.3. Características do saber-ser 12
3.4 Objetivos do Curso 13
3.4.1 Objetivo Geral do Curso 13
3.4.2 Objetivos Específicos 13
3.5 Justificativa do Curso 13
4 ESTRUTURA DO CURSO 14
4.1 Corpo Técnico 14
4.1.1 Perfil do Pessoal Docente e Técnico 14
4.2 Requisitos e formas de Acesso 18
4.3 Organização Curricular 18
4.3.1 Matriz Curricular Técnico em Artesanato 19
4.3.2 Ementário das Disciplinas 20
4.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores 31
4.5 Critérios de aproveitamento de disciplinas 32
4.6 Metodologias de Ensino 33
4.6.1 Aulas presenciais 35
4.6.2 Projeto de Trabalho da Tutoria 35
4.7 Estratégias de Realização de Interdisciplinaridade e Integração 36
4.8 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica 37
4.9 Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e Cooperativismo 38
4.10 Formas de Incentivo às Atividades de Extensão e à Pesquisa Aplicada 39
4.11 As Formas de Integração do Curso com o Setor Produtivo Local e Regional 40
4.12 Estratégias de Apoio ao Discente 41
4.13 A Concepção e a Composição das Atividades de Estágio 41
4.14 Concepção e Composição das Atividades Complementares 42

4.15 Trabalho de Conclusão de Curso 43
4.16 Biblioteca, instalações e equipamentos 43
4.17 Descrição dos Certificados e Diplomas Emitidos 44
5.0 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 45
5.1 Critérios, Procedimentos e Instrumentos de Avaliação dos Discentes 45
5.2 Critérios e Elementos para a de Avaliação dos Docentes 48
5.3 Critérios e Elementos para a Avaliação do Curso 49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
6.1 A Síntese do Projeto 51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 54

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Técnico em Artesanato
Atos legais autorizativos	
Modalidade oferecida	Subsequente
Título acadêmico conferido	Técnico em Artesanato
Modalidade de Ensino	A distância
Regime de matrícula	Semestral
Tempo de integralização	Mínimo: 18 meses Máximo: 36 meses
Carga horária total do curso	825 horas
Número de vagas oferecidas por processo seletivo	50 vagas anuais
Endereço do Curso	Avenida 1º de junho, 1043 – Centro, São João Evangelista- MG
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Forma de ingresso	Processo seletivo promovido pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAL (IFMG), bem como por transferência interna, externa ou *ex officio*.
Dados do Coordenador do curso	Celma de Cássia Rocha Melo Doutora em Fitotecnia Especialista em Arte Educação Economista Doméstica Professora de Artes do IFMG *Campus* São João Evangelista celma.melo@ifmg.edu.br

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Este documento constitui-se no projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Artesanato, na forma Subsequente, na modalidade a distância, referente ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2012). O projeto pedagógico de curso contextualiza e define as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* São João Evangelista.

A presente proposta foi baseada nas decisões institucionais que constam no Regimento Geral, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social.

2.1 Finalidades do Instituto

Conforme expresso no artigo 6º da lei 11.892 de 2008, os Institutos Federais possuem nove finalidades principais, a saber:

> I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
> II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
> III - promover a integração e a verticalização da educação básica, profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
> IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
> V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
> VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
> VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
> VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
> IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

2.2 Histórico do *Campus*

A Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista-MG foi criada pelo Termo de Acordo de 27 de outubro de 1951, passando-se a denominar Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG pelo Decreto nº 83.935, a partir de 04 de setembro de 1979. Tornou-se uma autarquia através da Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

Em 29 de dezembro de 2008, através da lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a então denominada Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista – MG passou a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), como *Campus* São João Evangelista. Fazem parte do IFMG, os seguintes *campi*: Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Além desses *campi*, o IFMG também possui unidades conveniadas nos municípios de: Arcos, Bom Despacho, Pompéu e Oliveira.

São João Evangelista é um município de 478,29 km2 de área, com população aproximada de 15.700 habitantes. Localiza-se no Vale do Rio Doce, mais especificamente na Bacia do Suaçuí, próximo aos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, a 280 km de Belo Horizonte e a 140 km de Governador Valadares.

O *Campus* São João Evangelista exerce uma expressiva influência nas regiões do Vale do Rio Doce, Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha, além do norte de Minas Gerais e outras regiões do Estado.

A região da bacia do Rio Suaçuí é de topografia montanhosa, com solos de fertilidade média na grande maioria das áreas exploradas, com grande potencial hidrográfico e apresenta estrutura fundiária predominante de pequenas e médias propriedades.

A principal atividade econômica é a agropecuária, de natureza familiar e caracterizada pelo baixo emprego de tecnologia e utilização de insumos. Os principais produtos do agronegócio são: leite, eucaliptos (Cenibra Florestal e pequenos silvicultores), milho e feijão. Apresentando, ainda, um grande potencial para fruticultura e café irrigado. Além da agropecuária, a região possui outras atividades econômicas, como o comércio e a indústria, sendo que o enfoque industrial é dado aos produtos oriundos da agropecuária.

2.3 A inserção do Curso proposto no contexto descrito

Com a finalidade de atender às exigências da sociedade moderna, que necessita de profissionais com sólida formação, o *Campus* São João Evangelista ampliou seu leque de cursos, oferecendo, atualmente, o Curso Técnico em Agropecuária, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Curso Técnico em Florestas-EaD, Curso Técnico em Reciclagem-EaD, Curso Técnico em Artesanato-EaD, o Curso de Graduação em Engenharia Florestal, Graduação em Sistemas de Informação, Licenciatura em Matemática e Graduação em Agronomia e a Pós-graduação (*lato sensu*) em Meio Ambiente. O *Campus* São João Evangelista também oferece como programas institucionais os cursos preparatórios PRÓ-TÉCNICO e PRÉ-ENEM. O Curso PRÉ-ENEM tem como objetivo preparar os estudantes da 3ª série dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do *Campus*, para as avaliações do Enem. O PRÓ-TÉCNICO tem como objetivo preparar os estudantes de Escolas Públicas Municipal e Estadual do entorno do Município de São João Evangelista e demais interessados para o Exame de Seleção dos Cursos Técnicos Integrados do Campus.

O *Campus* São João Evangelista atua como parceiro no Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), criado pelo Governo Federal em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Conforme prevê em seu Regulamento Interno, este *campus* também oferta cursos de qualificação utilizando recursos da Fundação de Amparo ao Trabalhador (FAT), em convênio com Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais (SENAR), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG) e Fundações. Este *Campus* ministra cerca de 50 (cinquenta) cursos por ano, atingindo uma clientela oriunda de diversos municípios da região, nas áreas de Bovinocultura, Inseminação Artificial, Equideocultura, Artesanato, Apicultura, Operação e Manutenção de Tratores, Transformação Caseira de Vegetais, Administração de Propriedade Rural, Cerqueiro, Olericultura, Fabricação de Aguardente, Organização Comunitária, Transformação Caseira do Leite, Suinocultura, Alimentação de Bovinos na Seca, Transformação Caseira de Carnes, Irrigação por Aspersão, etc.

Com isso, o *Campus* atende os interesses do Ministério da Educação na sua política de aumento na oferta de cursos profissionalizantes presencias e a distância, educação básica e, consequentemente, no incremento do número de vagas ofertadas. Essa política visa atender os interesses da comunidade em geral, que passou a exigir uma preparação/qualificação da força de trabalho regional, com profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar

tecnologias para o exercício da cidadania e para o trabalho adequado às exigências da modernidade.

Neste contexto, o IFMG - *Campus* São João Evangelista, através do curso Técnico em Artesanato, apoiado no tripé ensino, pesquisa e extensão, fomenta o desenvolvimento regional. Qualificando os estudantes, promovendo atividades ligadas ao artesanato e estimulando a formação de cooperativas e o empreendedorismo.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação Ofertada no IFMG, no *Campus* e no Curso

O IFMG denota em sua missão, visão e princípios, a crença na educação enquanto processo que pode fomentar a transformação social. Neste sentido, procura trabalhar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio do ensino, o IFMG pretende possibilitar a democratização do conhecimento, transformar esse conhecimento em ações no meio social e no mundo do trabalho, de forma a qualificar profissionais que possam desempenhar várias funções requeridas pelo processo de desenvolvimento social e econômico do país.

Em consonância com os princípios do IFMG. O *Campus* São João Evangelista procura ser um aliado na realização da missão do Instituto. Pretende ser um fomentador de transformações numa região carente de políticas sociais e culturais. Na busca de um saber que não se dissocia da prática, o *Campus* São João Evangelista procura a interface entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para a melhoria dos arranjos produtivos e sociais locais e regionais.

A proposição de um projeto de curso Técnico em Artesanato no Instituto Federal Minas Gerais-*Campus* São João Evangelista visa contribuir com a Educação Tecnológica e a formação de um profissional que aplica seus conhecimentos de forma inovadora, acompanhando a necessidade da comunidade e contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas.

O Instituto Federal de Minas Gerais tem como finalidade formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. Possui, na proposta pedagógica, a realização de pesquisas e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada através de um Ensino Profissional, também, na modalidade Subsequente e a Distância.

O Curso Técnico em Artesanato formará profissionais de nível técnico, aptos a atuar na área da criação, produção e comercialização do artesanato, utilizando materiais diversificados e recursos naturais, com competência técnico-criativa para desenvolver produtos e objetos decorativos e utilitários de forma inovadora e sustentável.

O Curso Técnico em Artesanato procurará aproximar-se do mercado com a finalidade de oferecer ao seu alunado não apenas a formação técnica, mas, sobretudo, a inserção do mercado de trabalho e as relações de gestão e empreendedorismo.

Enfim, o Curso Técnico em Artesanato, Subsequente, diante das premissas do IFMG e *Campus* São João Evangelista, tem por objetivo, por meio de suas práticas e articulações, contribuir na formação de profissionais que possam se inserir num mercado de trabalho tão promissor; onde a capacitação será fundamental no êxito dos produtos confeccionados e na geração de renda e posterior melhoria da qualidade de vida.

3.2 Diagnóstico da Realidade

Com o crescente desenvolvimento do país e do mundo, o aumento da demanda da produção artesanal e a valorização da arte e do artesanato, torna-se necessária e relevante a criação do Curso Técnico em Artesanato no *campus*. Além disso, tornam-se cada vez mais urgentes ações que visem ao aumento da renda das famílias, incentivo à criação de associações e incentivo ao turismo. Na região de São João Evangelista e em seu entorno, há uma considerável demanda por recursos humanos e materiais no setor de artesanato, visto que há, no município, a Semana da Cultura, uma festa tradicional em que os artesãos locais expõem seus trabalhos, garantindo a vocação regional para o artesanato. Entretanto, embora exista um potencial local para o artesanato, existe, também, a carência de qualificações e ofertas de cursos que possam profissionalizar os artesões da comunidade e região. A educação como um direito social, desempenha um papel estratégico na construção de um modelo de

desenvolvimento, exigindo novos enfoques pedagógicos para atender as necessidades dos novos cenários econômicos e a relação ao mundo do trabalho. Com a oferta do Curso Técnico em Artesanato, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista poderá contribuir para formação de cidadãos responsáveis, transformadores da realidade e conscientes de seu papel na sociedade, uma vez que o conhecimento sobre técnicas artesanais ampliará o mercado de artes da região e possibilitará a inserção de jovens e adultos numa profissão promissora.

3.3 O Perfil Profissional do Egresso

O Curso Técnico em Artesanato habilita profissionais para o desenvolvimento da criação e produção de trabalhos manuais com diversos materiais conforme os padrões de qualidade e sequência de montagem do produto, considerando as diversas formas de execução e as características de matéria-prima. O egresso poderá atuar em unidades de turismo, exposições e feiras, lojas e no comércio autônomo de artesanato e em cooperativas ou associações.

O Curso Técnico em Artesanato se propõe a refletir criticamente acerca do fazer artesanal, constituindo não apenas a escolaridade regular do artesão, mas igualmente os domínios técnicos e filosóficos para que possa (re) pensar criticamente a importância de sua atividade, de forma sistemática e regular. O fortalecimento intelectual desses profissionais certamente assegurará a elevação da autoestima do grupo, aspecto que tem forte impacto no processo de criação e de desenvolvimento da organização do processo produtivo.

3.3.1 Competências Gerais

O Curso Técnico em Artesanato deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica, científica e social, possibilitando a formação profissional que proporcione as competências e habilidades descritas a seguir.

• Analisar, coordenar e desenvolver equipes de trabalho que atuam na produção, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas;

• Desenvolver ou aprimorar ferramentas e acessórios que colaboram para a sua produtividade;

• Projetar melhorias nos sistemas convencionais de produção artesanal;

• Administrar, planejar e controlar processo, ferramentas e matéria-prima;

• Conhecer os sistemas de organização artesanal e confeccionista, seu ambiente externo e interno;

• Pesquisar e testar novos materiais e trabalhar com várias técnicas e ferramentas associadas.

3.3.2 Habilidades Específicas

- Criar peças decorativas e utilitárias por meio de conhecimento de técnicas artesanais primando pela sustentabilidade;
- Finalizar seus produtos, identificando autoria;
- Desenvolver práticas de artesanato empreendedoras, associativas e de economia solidária;
- Elaborar ficha de um produto e seu custo;
- Comercializar seus produtos;
- Aplicar as normas de segurança no trabalho;
- Aplicar as tecnologias relacionadas à produção artesanal, inovando nos processos artesanais.

3.3.3. Características do saber-ser

• Estruturar seu próprio negócio e ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável, integrando formação técnica e humana;

• Atuar aplicando os conhecimentos técnicos, éticos, relativos ao exercício da cidadania na sua prática como trabalhador, como forma de inserção no mundo do trabalho,

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Saber trabalhar em equipe;

- Ser consciente da sua responsabilidade com o meio ambiente e da importância da sustentabilidade na criação de objetos artesanais;
- Possuir perfil empreendedor e organizado, gerenciando fluxos que perpassam da criação à comercialização de objetos de artesanato, fomentando o turismo;
- Ser comprometido com o desenvolvimento regional no eixo da economia criativa, compreendendo o artesanato como bem cultural.

3.4 Objetivos do Curso

3.4.1 Objetivo Geral do Curso

Qualificar profissionais na área do artesanato capazes de atender ao terceiro setor, às associações e às cooperativas da região ou de constituir e gerenciar seu próprio negócio.

3.4.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do curso técnico em Artesanato:

- Formar profissionais de nível técnico, aptos a atuarem na área da criação, produção e comercialização do artesanato, utilizando materiais diversificados e recursos naturais, com competência técnico-criativa;
- Propiciar, através do ensinamento de técnicas, o desenvolvimento de produtos e objetos decorativos e utilitários de forma inovadora e sustentável.

3.5 **Justificativa do Curso**

Seguindo o exposto no diagnóstico da realidade da cidade de São João Evangelista e seu entorno, argumenta-se que existem fortes motivos para a implantação do Curso Técnico em Artesanato, no IFMG - São João Evangelista, a saber: baixa oferta de cursos técnicos públicos e de qualidade em Artesanato na cidade de São João Evangelista, o crescente interesse da

comunidade pela área e a viabilidade econômica da atividade com crescente demanda no comércio regional. Desse modo, o curso Técnico em Artesanato oferecido pelo IFMG pretende ser uma alternativa para a população local, ofertando ensino público, gratuito e localizado na própria cidade e possibilitando o crescimento da atividade de artesanato numa região que tem um grande potencial para as atividades artesanais. Nesse contexto, o Curso Técnico em Artesanato, do IFMG, contribuirá com a formação de profissionais qualificados para as pequenas/médias/grandes empresas, para os órgãos públicos e para novos empreendimentos com ou sem fins lucrativos, o que, indiscutivelmente, fortalecerá a região para enfrentar os desafios do futuro.

4 ESTRUTURA DO CURSO

4.1 **Corpo Técnico**

O IFMG *Campus* São João Evangelista conta, atualmente, em seu quadro de pessoal, com 95 (noventa e cinco) professores, dentre os quais 66 (sessenta e seis) são docentes efetivos e os outros 29 (vinte e nove) trabalham como Professor Substituto ou Professor Temporário. Além disso, dispõe de um quadro de 88 (oitenta e oito) técnico-administrativos efetivos, 27 (vinte e sete) funcionários da VALE reintegrados ao serviço público federal e, aproximadamente, 80 (oitenta) funcionários terceirizados, que prestam serviços nos diversos setores da Instituição. Dentre os professores quem tem experiência em EaD, Thiago Rodrigues da Silva (coordenador de polo).

4.1.1 Perfil do Pessoal Docente e Técnico

Conforme o art. 13 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, compete aos docentes:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

a) Docentes

O curso técnico em Artesanato contará com o seguinte grupo de docentes:

Docente	Titulação	Reg. Trabalho
Aneta Barroso Silveira de Oliveira	Mestre em Educação	Dedicação Exclusiva
Celma de Cássia Rocha Melo	Doutora em Fitotecnia	Dedicação Exclusiva
Selma Neves S. Oliveira	Licenciada em Letras	40 horas
Thiago Rodrigues da Silva	Mestre em Matemática	Dedicação Exclusiva
Eliane Sant'Anna de Melo	Doutora em Fitotecnia	Dedicação Exclusiva
Chirlando Weliton de Souza Rocha	Mestre em Informática	Dedicação Exclusiva
Ricardo Bittencourt Pimentel	Graduado em Informática	Dedicação Exclusiva

b) Tutores:

Tutor	Formação
Sehany de Fátima Marinho (Tutora presencial)	Técnica em Economia Doméstica e Arte Educadora
Antoniely Caroline Costa Dória (Tutora a distância)	Pedagoga

c) Corpo Técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo envolvido com as atividades do curso técnico em Artesanato na modalidade EAD é composto por:

Servidor	Cargo
Ângela Maria Reis Pacheco Santos	Técnica em Assuntos Educacionais
Veríssimo Amaral Matias	Bibliotecário
Terezinha Pereira de Jesus	Auxiliar de biblioteca
Douglas Miranda	Assistente de alunos
Joana D'arc Teixeira	Secretária escolar
Fernando Barbosa Macedo	Assistente em administração-TI
Mariana Pires	Assistente em administração

d) Sistema de Gestão: Equipe Acadêmica e Órgão Colegiado

O sistema de gestão do curso Técnico em Artesanato, Subsequente, no modelo a distância, é estruturado para gerenciar e viabilizar as políticas, procedimentos e processos de organização do curso. O sistema de gestão é constituído pelo coordenador geral, coordenador de curso, coordenador de tutores, docentes, tutores e coordenador de polo.

Abaixo são descritos os segmentos de gestão e gerenciamento do curso de Técnico em Artesanato, assim como as funções de cada segmento.

e) Descrição dos segmentos de gestão e gerenciamento do Técnico em Artesanato e suas atribuições

Coordenador Geral - 01 profissional: - Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na instituição pública de ensino (IPE); - Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição; - Realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa; - Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos; - Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo; - Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos; - Realizar a articulação com o MEC; - Acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino; - Solicitar o

pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital; - Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso; - Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

Coordenador do Curso - 01 profissional: - Exercer as atividades típicas de coordenador de curso na Instituição de Ensino; - Coordenar e acompanhar o curso; - Coordenar a elaboração do projeto do curso; - Realizar a gestão acadêmica das turmas; - Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com o coordenador geral, dos processos seletivos de alunos; - Realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa; - Acompanhar e supervisionar as atividades de tutoria, as atividades dos professores, coordenador de tutoria e coordenadores de polo; - Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.

Docentes – 15 profissionais: - Atuar nas atividades típicas de ensino, relacionadas ao curso; - Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos mediante uso de recursos previstos nos planos de curso; - Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância; - Realizar o acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância; - Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC; - Participar de cursos de capacitação com os coordenadores e tutores; - Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso; - Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação; - Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso; - Participar dos encontros de coordenação; - Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria; - Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

Tutor - 02 profissionais: - Formação de nível médio. - Exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial; - Assistir aos alunos nas atividades; - Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes; - Apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso; - Acompanhar as atividades do AVA; - Coordenar as atividades presenciais; - Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos; - Elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades; - Aplicar avaliações; - Estabelecer e promover contato com os alunos.

Coordenador do polo - 01 profissional: - Exercer as atividades típicas de coordenação do polo; - Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no polo; -

Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo; - Gerenciar a infraestrutura do polo; - Relatar situação do polo ao coordenador do curso; - Realizar a articulação para o uso das instalações do polo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais; - Realizar a articulação de uso das instalações para o Curso.

4.2 **Requisitos e formas de Acesso**

Para a educação profissional técnica de nível médio, na modalidade subsequente, o candidato selecionado deverá ter concluído o Ensino Médio até a data da matrícula, não podendo ter dependência em disciplina do Ensino Médio.

Os critérios de acesso ao Curso Técnico em Artesanato serão publicados através de edital específico, que constará o número de vagas, processo de seleção, período de matrícula e sua renovação, cuja operacionalização será de competência do Departamento de Desenvolvimento Educacional e da Comissão Permanente de Processo Seletivo e Vestibular – COPEVES.

Poderão ser aceitas transferências externas, internas de discentes matriculados nos cursos ofertados pelo IFMG no *Campus* São João Evangelista, nos demais *campi* da instituição ou em outras instituições de ensino. A transferência interna será feita mediante processo seletivo, entre cursos do próprio *campus*, sempre que se registrarem vagas no curso pretendido. A transferência externa de discentes oriundos de outros *campi* e de outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras, provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, será feita mediante processo seletivo, para o mesmo curso ou para outros cursos do IFMG. As transferências serão realizadas de acordo com as exigências, critérios e prazos fixados no edital próprio do *campus*, verificada a existência de vagas, e estarão sujeitas às normas do Regimento de Ensino do IFMG.

4.3 **Organização Curricular**

O curso atenderá a legislação na temática de Produção Cultural e Design e incentivará o profissional Técnico em Artesanato a uma participação ativa na comunidade local e regional e nas organizações associativas de produção de artesanatos.

A organização curricular do Curso Técnico em Artesanato, modalidade Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio, observará as determinações legais, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, bem como Legislação vigente sobre Educação Profissional e Tecnológica.

A distribuição dos módulos será feita da seguinte forma: Um módulo por semestre, sendo que o Módulo de acolhimento compõe o Módulo I do respectivo curso. A estrutura curricular constará dos seguintes indicativos:

• Carga horária total 825 horas;

• Duração de 1 ano e meio;

• Todas as disciplinas serão obrigatórias.

4.3.1 Matriz Curricular Técnico em Artesanato

A matriz curricular do curso de Técnico em Artesanato encontra-se organizada em módulos e suas respectivas disciplinas são listadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Matriz curricular do curso de Técnico em Artesanato

	DISCIPLINA	**Obrigatória**	**CH Hora/Aula (60 min)**	**CH Hora/relógio**
Módulo I	Português Instrumental	Sim	45	45
	Ambientação em Educação a Distância	Sim	60	60
	Matemática Básica	Sim	60	60
	Relações Humanas no Trabalho	Sim	45	45
	Técnicas de Caligrafia Artística	Sim	45	45
	Subtotal		**255**	**255**
Módulo II	Introdução ao Desenho Artístico	Sim	45	45
	Arranjos Florais	Sim	45	45
	Técnicas de Bordado em Tecidos	Sim	60	60
	Técnicas de Pintura em Tela	Sim	75	75
	Gestão e Empreendedorismo	Sim	60	60
	Subtotal		**285**	**285**

Módulo III	Técnicas de Pintura em Tecidos	Sim	60	60
	Técnicas de Artesanato em Vidro e Modelagem em Biscuit	Sim	75	75
	Técnicas de Artesanato em Feltro e EVA	Sim	60	60
	Técnicas de Decoração em MDF	Sim	45	45
	Orçamento e Custo de Produtos	Sim	45	45
	Subtotal		**285**	**285**
Total			**825**	**825**

4.3.2 Ementário das Disciplinas

O ementário das disciplinas explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada disciplina, bem como seus objetivos e bibliografias básica e complementar. O docente deverá elaborar o Plano de Ensino referente à disciplina de sua responsabilidade, contendo a identificação da disciplina, bem como o conteúdo da ementa que deverá ser o conteúdo disposto no ementário do Projeto Pedagógico do curso de Técnico em Artesanato.

MÓDULO I		
Disciplina	**Português Instrumental**	
Módulo	Natureza	Carga Horária
I	**Obrigatória**	**45h**
Ementa: Caracterização do tópico frasal. Estudo do parágrafo. Interpretação de textos dentro da área do curso. Produção de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Caracterização de língua falada e língua escrita. Estudo de coerência e coesão textual. Estudo da redação técnica. Estudos gramaticais: concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, emprego da crase, acentuação gráfica, ortografia.		
.**Objetivo geral:** Garantir ao/à aluno/a do Curso a Distância um domínio ainda maior das práticas sócio verbais, com uma elaboração condizente com seu nível de ensino.		
Objetivos específicos: - Conduzir e instrumentalizar o aluno a fim de torná-lo um leitor e produtor eficaz de textos; - Reconhecer e utilizar, adequadamente, o padrão culto da Língua Portuguesa de forma que seja capaz de ler, entender, questionar e argumentar os diferentes níveis de linguagem verbal; - Interagir verbalmente de forma apropriada; - Usar a escrita com correção linguística e domínio das técnicas de composição de vários tipos de textos;		

- Construir e distinguir conceitos gramaticais.
- Promover a habilidade de se expressar com clareza e fluência;
- Organizar o pensamento e desenvolver a expressão oral e escrita;
- Interpretar textos, estimulando o gosto pela leitura;
- Compreender as manifestações literárias e suas implicações nos pensamentos que norteiam a sociedade.
- Desenvolver o senso crítico e a percepção objetiva das relações com o meio em que vive.
- Ampliar o comprometimento com a sociedade em que está inserido.
- Pensar e organizar o pensamento.
- Fazer a leitura crítica de textos, nas suas mais variadas formas.
- Expressar, com clareza e fluência, de forma oral e escrita.
- Compreender as manifestações culturais e suas implicações nos pensamentos que norteiam a sociedade.
- Engajar no desenvolvimento sustentável da sociedade.

Bibliografia básica:

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Bernadete M. e PONTARA, Marcela. **PORTUGUÊS contexto, interlocução e sentido.** Vol. 2. SP. Moderna, 2010.
CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley**. Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
SETTE, Maria das Graças Leão et all. **Português**: linguagens em conexão. Vol. 3 São Paulo: Leya, 2013.

Bibliografia complementar:

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na Escola?** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil: 1996. PRETTI, Dino.
SERAFIN, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 3. Ed. São Paulo: Globo, 1989.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina	**Ambientação em Educação a Distância**	
Módulo	Natureza	Carga Horária
I	**Obrigatória**	**60h**

Ementa:

Conceitos introdutórios da EaD. Tecnologias envolvidas no EaD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

Objetivo geral:

Apresentar ao estudante o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* e suas funcionalidades de forma que contribua para sua autonomia e independência na realização de cursos na modalidade EaD.
Objetivos específicos: - Apresentar ao estudante os conceitos que envolvem a Educação a Distância. - Apresentar a plataforma *Moodle* e os seus recursos como ferramenta de aprendizagem. - Capacitar o estudante para o acesso e utilização eficiente dos recursos da plataforma *Moodle.*
Bibliografia básica: Alessandro Marco Rosini. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. EAD, 2015. **Conheça as tecnologias usadas no ensino a distância.** Disponível em: <http://www.ead.com.br/ead/tecnologias-utilizadas-no-ensino-a-distancia.html>. Acesso em: 10 nov. 2015. TEODORO, George L. M; ROCHA, Leonardo C. D. **Moodle - Manual do Professor.** Belo Horizonte: UFMG, 2007.
Bibliografia complementar: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Educação à distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul/dez, 2003. COLE, Jason; FOSTER, Helen. **Using Moodle.** Teaching with the Popular Open Source Course Management System. 2nd ed. Sebastopol (CA): O´Reilly Media, 2008. DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia.** Brasília: Plano, 2001. PUCRS. **Manual do Aluno.** 2015. Disponível em: <http://moodle.pucrs.br/mod/book/view.php?id=549565&chapterid=7610>. Acesso em: 10 nov. 2015. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2004.

Disciplina	Relações Humanas no Trabalho	
Módulo	Natureza	Carga Horária
I	**Obrigatória**	**45h**
Objetivo geral: Contribuir para a formação de um indivíduo crítico, visando apresentar aspectos que interferem no processo de interação entre as pessoas e, consequentemente, gerar o estabelecimento de relações saudáveis e produtivas no âmbito das organizações.		
Objetivos específicos: - Facilitar ao indivíduo o conhecimento de seus limites e potencialidades, a partir da percepção e conscientização da diversidade humana. - Proporcionar que as pessoas melhorem o relacionamento entre si, transformando mutuamente a realidade que as rodeia. - Levar o indivíduo a uma reflexão sobre suas maneiras de Agir, Reagir e Pro agir frente às diversas situações, mesmo as adversas. - Compreender e envolver o próximo. O relacionamento pessoal. Como agir em determinadas situações. Como fazer parte do time. - Proporcionar reflexão sobre seus comportamentos, atitudes e posturas, aumentando o nível de relacionamento.		
Ementa:		

Concepções sobre o processo inter-relacional na vida do indivíduo; competência interpessoal, posturas pessoais que dificultam as relações interpessoais, comunicação interpessoal, inteligência emocional, grupos e equipes, liderança e poder, administração de conflitos e ética profissional.
Bibliografia básica: BENNIS, Warren G. **A empresa do século XXI**. São Paulo: Nobel, 1999. CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**: A dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. _____. **Os novos paradigmas:** como as mudanças estão mexendo com as empresas. São Paulo: Atlas, 1996. _____. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999. DAVIS, Keith ; MEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho:** uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1992.
Bibliografia complementar: FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais:** nas convivências grupais e comunitárias. Rio de Janeiro. Vozes, 1999. FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores:** integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. FLEURY, Maria Tereza Leme (coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

Disciplina	Técnicas de Caligrafia Artística	
Módulo	Natureza	Carga Horária
I	**Obrigatória**	**45h**
Objetivo geral: Ministrar técnicas de caligrafia que possam contribuir na formação integral do indivíduo, além de possibilitar a geração de renda com a produção de trabalhos artesanais utilizando a escrita artística.		
Objetivos específicos: - Desenvolver aptidões e interesse pela caligrafia artística, possibilitando ampliar o mercado de trabalho e a sua atuação como empregador ou autônomo. - Utilizar as técnicas de caligrafia para melhorar a escrita e aplicação em diversas decorações e peças artesanais.		
Ementa: A história da caligrafia e suas técnicas; A Grafologia ; Definições e instruções da caligrafia; Técnicas (habilitação de traçados grossos e finos e desenvolvimento curvilíneo); Tipos de artes calígrafas: comercial inglesa, ronde francesa e gótica alemã.		
Bibliografia básica: HARRIS, David. **A arte da caligrafia: um guia prático, histórico e técnico.** Rio de Janeiro: Editora DK, 2009. LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro.** São Paulo: Talento, 2002. **"MANUAL CALIGRAFIA" SPEEDBALL** – São Paulo: Companhia do Papel LTDA, 2005.		
Bibliografia complementar: HEYE, A.M. **Repensando o artesanato:** algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). O		

artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p.
MARTINS, S. **Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato**. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.

Disciplina	**Matemática Básica**	
Módulo	Natureza	Carga Horária
I	**Obrigatória**	60h

Ementa:
Grandezas e medidas; Geometria Plana; Relações Trigonométricas; Tratamento da Informação.

Objetivo geral:
Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática como autonomia, confiança em relação às suas capacidades matemáticas, perseverança na resolução de problemas, gosto pela matemática e pelo trabalho.

Objetivos específicos:
- Aplicar grandezas e medidas para a compreensão da realidade e solução de problemas do cotidiano;
- Utilizar o conhecimento geométrico e trigonométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela;
- Analisar geometricamente um ambiente, lidar com a posição, a orientação, a forma, o tamanho e a capacidade;
- Interpretar e/ou gerar dados por meio de gráficos e tabelas.

Bibliografia básica:
DANTE, L. R. **Matemática Contexto & Aplicações**. Vol. 1 - 2ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2013.
DANTE, L. R. **Matemática Contexto & Aplicações**. Vol. 2 - 2ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2013.
DANTE, L. R. **Matemática Contexto & Aplicações**. Vol. 3 - 2ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

Bibliografia complementar:
DANTE, R, L. **Projeto Teláris:** Matemática. 7º ano. São Paulo: Editora Ática,1ª ed. 2012.
IEZZI, G, MACHADO, A, DOLCE, O. **Matemática e realidade**, 8º ano . incompleto Editora Atual, 2012.
IMENES, Luiz M.; LELLIS, Marcelo C. **Matemática**. 9º ano - São Paulo: Scipione, 2012.
PAIVA, Manoel. **Matemática.** vol 1. São Paulo: Moderna, 2ª ed. 2013
PAIVA, Manoel. **Matemática.** vol 2. São Paulo: Moderna, 2ª ed. 2013
PAIVA, Manoel. **Matemática.** vol 3. São Paulo: Moderna, 2ª ed. 2013

Disciplina	Introdução ao Desenho Artístico	
Módulo	Natureza	Carga Horária
II	**Obrigatória**	**45h**

Objetivo geral:
Habilitar o aluno a desenvolver (no âmbito teórico e prático): o raciocínio espacial; a percepção; a capacidade de explorar as cores e de organizar elementos visuais na confecção de peças artesanais.

Objetivo específico:

Utilizar as técnicas de desenho artístico para a produção do artesanato.
Ementa: Noções de percepção e perspectiva; Noções de composição; Teoria de cores: conceito, classificação, características, matiz, saturação, brilho, contraste; A importância da cor no processo criativo.
Bibliografia básica: ARHEIN, Rudolf. **Arte e percepção visual.** São Paulo: Edusp, 1980. BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**; um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2007. DAY, R. H. **Psicologia da percepção**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1979. GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**; a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.
Bibliografia complementar: HEYE, A.M. **Repensando o artesanato:** algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p. LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.

Disciplina	Arranjos Florais	
Módulo	Natureza	Carga Horária
II	**Obrigatória**	**45h**
Objetivo geral: Capacitar os participantes para confecção de arranjos e ornamentação com flores através do conhecimento das técnicas da arte floral, a fim de se tornarem empreendedores neste mercado.		
Objetivos específicos: - Conhecer os tipos de arranjos; - Harmonizar cores; - Identificar materiais de decoração; - Conhecer as técnicas de pós-colheita de flores, objetivando prolongar a duração dos arranjos confeccionados.		
Ementa: Estudo da arte floral, manuseio e conservação de flores e folhagem, técnicas para confecção de buquês, guirlandas e *ikebana*. Estabelecimento de relações entre os principais tipos florais e a técnica floral adaptada a cada um deles. Noções básicas de custos e precificação para orçamento. Identificação dos tipos de flores e folhagens mais utilizadas para confecção de arranjos florais. Combinações de cores. Caracterização dos arranjos e técnicas de montagens de decoração de eventos. Orientações gerais sobre o cotidiano do profissional. Produção de arranjos de *Hall* de entrada com vasos grandes e arranjos suspensos. Criação de arranjos de centros de mesa baixos e altos. Levantamento dos principais materiais e acessórios para montagem de arranjos florais, como usar, onde encontrar. Descrição de técnicas de corte, limpeza e técnicas de aramação. Apresentação dos tipos de estilos e decorações em salões e templos. Apresentação dos principais recursos e técnicas de ambientação empregados no mercado atual. Pesquisa de aquisição e transporte de material. Montagem de nave de cerimônia com árvores francesas com aplicações de flores naturais. Montagem de plantas ornamentais cenográficas.		
Bibliografia Básica:		

Lunardelli, Helena. **Pequenos arranjos do cotidiano**. São Paulo: Editora Senac, 2014.
Welford, Mark; Wicks, Stephen. **Arranjos Florais - Técnicas e Projetos** - Passo A Passo. Publifolha. São Paulo, 2015.
Welford , Mark, Wicks , Stephen. **Flores os mais belos arranjos para a casa festas e casamentos**. Publifolha, São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar:

Phillips, Edite Vieira. **Manual de Arranjos Florais.** Queluz de Baixo (Portugal): Editorial Presença., 1990.

Disciplina	Técnicas de Bordado em Tecido	
Módulo	Natureza	Carga Horária
II	**Obrigatória**	**60h**

Objetivo geral:

Inserir o artesão no mundo do artesanato em tecido, confeccionando peças bordadas, que possibilitem geração de renda.

Objetivos específicos:

- Desenvolver aptidões e interesse pelo bordado a fim de ampliar o mercado de trabalho e a sua atuação como empregador ou autônomo.
- Identificar formas de melhorar a aparência das peças do vestuário valorizando-o.

Ementa:

Educação do Consumidor e Aspectos da Comercialização e Embalagem; Noções de cidadania, associativismo e cooperativismo; Conceitos básicos sobre têxteis, fios, tecidos e conservação do vestuário; Usos e conservação de materiais utilizados no artesanato bordado; Técnicas de como fazer os pontos de bordados livres e contados.

Bibliografia básica:

AFONSO, E. T.; OLIVEIRA, M. D. R.; BARTOLOMEU, T. A. **Conservação do vestuário.** Coleção Senar Minas 20. Brasília, DF: LK, 2007.
CASTRO, Eloísia M. C. **Curso de Bordado à mão - Pontos Básicos.** Apostila apoio IFMG – campus Ouro Branco/PRONATEC. Set. 2013.
CATALDI, R. **Pontos de bordados e motivos para bordar.** São Paulo: Ediouro. s/d.

Disciplina	Técnicas de Pintura em Tela	
Módulo	Natureza	Carga Horária
II	**Obrigatória**	**75h**

Objetivo geral:

O curso oferecerá aos alunos os conhecimentos técnicos e teóricos para a criação e a produção de pinturas em tela em suas diversas possibilidades, dando condições ao aluno de assimilar os conceitos básicos em todo o processo de tal maneira que o impacto satisfatório provocado pelos resultados obtidos venha intensificar o desenvolvimento da técnica em seu processo de livre criação.

Objetivos específicos:

- Iniciar o estudante nos fundamentos do desenho, através de exercícios práticos de observação, fornecendo-lhe os conhecimentos teóricos indispensáveis.
- Iniciar o estudante do Curso de Pintura em tela a desenvolver pesquisa poética particular, visando o amadurecimento do seu pensamento visual e progressivo aperfeiçoamento artístico.
- Desenvolver os meios de expressão através da experimentação visando uma expressão autônoma e criativa.

Ementa:
1. Princípios teóricos de desenho. 2. Funções da linha na construção do espaço visual. 3. Relações entre a forma desenhada e o espaço disponível do suporte. 4. Perspectiva de observação. 6. Desenho Linear. 7. Desenho de claro-escuro: volume/texturas. 8. Materiais e técnicas básicas da pintura a óleo e acrílica. 8. Superfícies e texturas. 9. Composição abstrata e figurativa. 10. Pesquisa para a criação e desenvolvimento de uma ideia visual.

Bibliografia básica:
KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). **A pintura:** textos essenciais vol. 9: O desenho e a cor. São Paulo: Ed. 34. 1996.
MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
MARTINS, S. **Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.
Brasil, Pepe. **Motivos Brasileiros.** Brasília: Studio d'Arte Pepe, Brasil, 1999. 32 p.

Bibliografia complementar:
HEYE, A.M. **Repensando o artesanato:** algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p.
LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.
OSTROWER, Fayga. **O Desenho de Altamira a Picasso – Terisio Pignatti** – São Paulo: Editora Abril, 2000.

Disciplina	Gestão e Empreendedorismo	
Módulo	Natureza	Carga Horária
II	**Obrigatória**	**60 horas**

Objetivo geral:
Proporcionar noções sobre a empresa, sua amplitude e complexidade de forma que o corpo discente possa inicialmente entender, diagnosticar, criar e propor medidas corretivas através do emprego de mecanismos, técnicas e ferramentas de organização visando a otimização quanto ao uso dos recursos em busca de melhores resultados.

Objetivos específicos:
- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento e empreendedoras dos alunos, na vida social e no trabalho.
- Refletir sobre o campo dos negócios, tendo em vista diversas atividades econômicas.
- Conhecer os fundamentos de gestão administrativa.
- Envolver-se na melhoria contínua da qualidade, produtividade, na introdução de novas tecnologias e no intercâmbio com outros setores.

Ementa:
Conceitos Básicos (Administração: conceituação e características, Organizações: conceito e tipos, Necessidades de recursos tradicionais e modernos em administração, Finalidade das organizações); Formas de Concentração de Empresas; O Processo de tomada de decisões; Planejamento; Organização; Direção e Coordenação; Avaliação; Áreas da Administração, Funções e Integração; Ciclo Administrativo e seu Funcionamento. Como preparar um Plano de Negócios. Razões para elaborar um Plano de Negócios. Estrutura do Plano de Negócios. Concepção e planejamento do Negócio. Visão. Missão. Objetivos. Metas. Descrição do

Negócio. Gestão pela qualidade. Apresentação do Plano de Negócio desenvolvido pelo aluno ao longo do curso. Governança Corporativa no Brasil. Associativismo e Cooperativismo: conceitos, características, diferenças e funcionamento.
Bibliografia básica: BIAGIO, Luiz Arnaldo, BATOCCHIO, Antonio. **Plano de Negócios**: estratégia para micro e pequenas empresas. Barueri. São Paulo: ed. Manole, 2005. CHIAVENATO, I. **Planejamento e Controle da Produção**. São Paulo: Editora MANOLE, 2008. DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2002 FIGUEIRA; RAMALHO. **Gestão da Pequena Empresa**. São Paulo: Editora Elipse, 2003. MAGRETA, Joan. **O que é gerenciar e administrar**.Rio de Janeiro: Campus, 2002 MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. WERKEMA, M.C. **As Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos**. Belo Horizonte: FDG, 1995.
Bibliografia complementar: KOTLER, Philip. **Introdução ao Marketing**. Rio de Janeiro: LTC, 2004 . PORTER, Michael. **Estratégia Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1991 Wolmack, P et al. **A máquina que mudou o mundo**. Editora Campus, 1992. Ferraz, J.C.; Kupfer, D.; Haguenauer, L. (1995). **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus,1997 . Fleury, A. e Fleury, M. T. L. **Aprendizagem e Inovação Organizacional**: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina	**Técnicas de Artesanato em Vidro e Modelagem em Biscuit**	
Módulo	Natureza	Carga Horária
III	**Obrigatória**	**75h**
Objetivo geral: Qualificar o público alvo a exercer a função de Artesão de Pintura em Vidro e Modelagem em Biscuit, favorecendo a melhoria na prestação de serviços com competência, disciplina e ética e possibilitando a geração de renda.		
Objetivos específicos: - Desenvolver aptidões e interesse pelo artesanato em vidro e modelagem em biscuit ampliando a sua atuação como empregador ou autônomo no mercado de trabalho. - Utilizar as técnicas de artesanato em vidro e modelagem em biscuit para produção de peças utilitárias e decorativas.		
Bibliografia básica: HEYE, A.M. **Repensando o artesanato**: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p. LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002. **Artesanato:** o Guia Definitivo de Técnicas Para a Produção de Estamparia, Mosaico, Bijuteria, Velas e Muito Mais - Dorling Kindersley. Rio de Janeiro: Editora Publifolha, 2010.		
Bibliografia complementar:		

MARTINS, S. **Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato**. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.

Disciplina	Técnicas de Pintura em Tecido	
Módulo	Natureza	Carga Horária
III	**Obrigatória**	**60h**

Objetivo geral:
Aprender técnicas de pintura em tecido, utilizando conhecimento de cores, luz, perspectiva e linhas; possibilitando criação de peças artísticas em tecido e geração de renda com a comercialização dos produtos confeccionados.

Objetivos específicos:
- Desenvolver aptidões e interesse pela pintura em tecidos com a finalidade de ampliar o mercado de trabalho e a sua atuação como empregador ou autônomo.
- Utilizar as técnicas de pintura em tecido em peças de vestuário e artesanato.

Ementa:
Teoria das cores, efeitos de luz e sombra, noções de perspectivas, estudo de expressões de linhas e texturas. Conceitos básicos sobre têxteis e conservação dos tecidos pintados. Utilização e conservação de materiais utilizados no artesanato de pintura em tecido. Técnicas de pintura com riscos, molde vazado, estamparia, decoupagem e pintura seda**.**

Bibliografia básica:
AFONSO, E. T.; OLIVEIRA, M. D. R.; BARTOLOMEU, T. A. **Conservação do vestuário.** Coleção Senar Minas 20. Brasília, DF: LK, 2007.
MORGADES, Concha; **Pintura em seda para principiantes**. Santa Fé, Libréria: Editora H.F. ULLMANN, 2008.
OLIVEIRA *et al*. **Pintura em tecido**. São Paulo: LK Editora, 2010.

Bibliografia complementar:
HEYE, A.M. **Repensando o artesanato**: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p.
LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.
MARTINS, S. **Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato**. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.

Disciplina	Técnicas de Artesanato em Feltro e EVA	
Módulo	Natureza	Carga Horária
III	**Obrigatória**	**60 h**

Objetivo geral:

A disciplina tem por objetivo desenvolver um trabalho artístico e proporcionar conhecimento de técnicas artesanais com emborrachado e feltro, possibilitando geração de renda e melhoria da qualidade de vida.

Objetivos específicos:
- Desenvolver aptidões e interesse pelo artesanato em EVA, objetivando ampliar o mercado de trabalho e a sua atuação como empregador ou autônomo.
- Capacitar os alunos a utilizarem técnicas em emborrachado e feltro na criação de peças artesanais e decoração de ambientes.

Ementa:
Importância do artesanato com material emborrachado; Teoria de cores e elementos visuais.

Apresentação e utilização dos materiais necessários; Execução das atividades com uso de moldes; Técnicas de utilização do EVA e feltro; Aplicação do EVA e feltro nos trabalhos artesanais; Noções de comercialização.
Bibliografia básica: LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002. OLIVETE, Ana Luiza; Oliveira Katia Arruda; Paula Virgília de B.I.Pereira. **Fundamentos da Costura princípios básicos**. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010.
Bibliografia complementar: HEYE, A.M. **Repensando o artesanato**: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p. MARTINS, S. **Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato**. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.

Disciplina	Técnicas de Decoração em MDF	
Módulo	Natureza	Carga Horária
III	**Obrigatória**	**45 h**

Objetivo geral: Capacitar os artesãos para a confecção de peças decorativas de MDF, proporcionando conhecimento de técnicas decorativas em peças de MDF e geração de renda.
Objetivos específicos: - Desenvolver aptidões e interesse pelo artesanato em MDF objetivando ampliar o mercado de trabalho e a sua atuação como empregador ou autônomo. - Utilizar as técnicas decorativas em peças de MDF para valorizar e reciclar materiais.
Ementa: Aplicação da teoria de cores no artesanato de MDF; Utilização do MDF no artesanato; Importância do artesanato em MDF; Técnicas de artesanato em MDF; Apresentação, utilização e conservação dos materiais necessários; Execução das atividades com uso de moldes; Técnicas: textura, decoupage, pátina, craquelê, pintura country, falso mosaico, falso vitral, forração de peças; Comercialização e empreendedorismo.
Bibliografia básica: LEIRNER, C. A Arte do Artesanato Brasileiro. São Paulo: Talento, 2002.
Bibliografia complementar: HEYE, A.M. **Repensando o artesanato**: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p. MARTINS, S. **Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato**. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.

Disciplina	Orçamento e Custo de Produtos	
Módulo	Natureza	Carga Horária
III	**Obrigatória**	**45 h**

Objetivo geral: Proporcionar ao aluno o aprendizado das principais funções da área de planejamento e orçamento, bem como das interações de suas atividades com os objetivos operacionais e estratégicos do curso Técnico em Artesanato.
Objetivos específicos: - Apresentar aos alunos a importância dos conceitos da Matemática Financeira e suas aplicações nas atividades empresariais;

- Capacitar o aluno a planejar e administrar os recursos necessários para maximizar a valorização e lucro de uma empresa; - Propiciar aos alunos aplicações práticas dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com utilização de aplicativos de matemática financeira.
Ementa: Significado e objetivo da administração financeira. Administração do ativo circulante. Administração do passivo circulante. Fontes de recursos a longo prazo. Política de dividendos. Formação de preços de vendas. *Factoring*. Orçamento: conceitos básicos. Orçamento operacional. Orçamento econômico financeiro. Orçamento de investimentos. Execução orçamentária.
Bibliografia básica: BRIGHAN, Eugene F; WESTON, Fred. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10º ed. São Paulo: Pearson Education, 2000. GITMAM, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 10º ed. São Paulo: Pearson Education, 2003.
Bibliografia complementar: ASSAF, Alexandre. **Retorno de investimento**: abordagem matemática e contábil. São Paulo: Atlas, 1999. FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

4.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

As competências anteriormente desenvolvidas pelos estudantes que estejam relacionadas com o perfil de conclusão do curso Técnico em Artesanato podem ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos da legislação vigente. Assim, podem ser aproveitados no curso, os conhecimentos e experiências desenvolvidas:

> I. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
> II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
> III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante a solicitação do estudante;
> IV. Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional. (Brasil, 2012).

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, é de responsabilidade da coordenação de curso, que deve nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências, propor estratégias para avaliação através

de banca examinadora conforme regulamentação própria e disponibilizar os resultados obtidos pelo estudante.

O aproveitamento, em qualquer condição, deve ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pela direção da unidade e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

4.5 Critérios de aproveitamento de disciplinas

De acordo com o Regimento de Ensino (IFMG, 2013a), o discente poderá solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, desde que sejam correspondentes às disciplinas ofertadas no curso, no mesmo nível de ensino. O discente poderá obter o aproveitamento de disciplinas se tiver sido aprovado nas disciplinas análogas desde que haja compatibilidade entre os conteúdos programáticos e entre as respectivas cargas horárias, ou ainda, se tiver sido aprovado em duas ou mais disciplinas cuja somatória de carga horária não seja inferior à da disciplina da qual se requer o aproveitamento. O aproveitamento de estudos cujos conteúdos se encontram defasados dependerá do mérito e recomendação do Coordenador de Curso e/ou docente. Não terá direito ao aproveitamento de disciplinas o discente que, em período anterior, no mesmo curso, matricular-se na disciplina e for reprovado; quando não for reconhecida a equivalência entre o efetivo conteúdo do programa ministrado ao requerente e o da disciplina cuja dispensa for pretendida; quando o aproveitamento da disciplina já tiver sido solicitado e indeferido; ou quando; alguma disciplina cursada já tiver sido utilizada para dispensa de outra disciplina do curso.

O aproveitamento de disciplinas de discente em processo de transferência, obtenção de novo título e processo seletivo, ocorrerá observando-se os seguintes percentuais: até o máximo de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso para disciplinas cursadas em outra instituição de ensino; ilimitado para disciplinas cursadas exclusivamente no IFMG.

A coordenação do curso deverá encaminhar ao Setor de Registro e Controle Acadêmico um quadro de disciplinas equivalentes após deliberação do Colegiado do curso. A disciplina será registrada no histórico escolar com a denominação e carga horária do IFMG, com a situação de Aproveitamento de Estudos. Cabe ressaltar que o discente deve frequentar as aulas da disciplina da qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

4.6 Metodologias de Ensino

A metodologia de ensino utilizada no Curso Técnico em Artesanato prevê a interdisciplinaridade das aulas e considera que o estudante seja capaz de conhecer e transformar sua realidade e sua carreira profissional. Alguns princípios e instrumentos metodológicos serão trabalhados numa abordagem eficiente e adequada, relacionando teoria e prática, formando cidadãos críticos e reflexivos.

Dentre as estratégias didático-metodológicas de ensino aplicadas nas disciplinas do Curso Técnico em Artesanato subsequente ao Ensino Médio, destacam-se as vivenciadas, como aulas expositivas e experimentais, além da utilização de outras atividades como debates, trabalhos em grupos, respeitando-se a autonomia do docente e a modalidade do curso na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada disciplina e a cada conteúdo a ser trabalhado.

Com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento através do binômio teoria/prática, são incentivadas atividades complementares à aprendizagem, como visitas técnicas, assessorias, cursos de extensão, prestação de serviços, participação em feiras de artesanato, olimpíadas e palestras. Além disso, o *Campus* promove anualmente a Semana de Ciência e Tecnologia aberta à participação dos estudantes juntamente com os professores, corpo técnico e comunidade em geral.

A estrutura curricular do curso oferece uma formação completa e integrada, capaz de proporcionar ao estudante senso crítico, preparo técnico, compromisso ético com a melhoria de si e de sua comunidade. Os conteúdos, com ênfase na formação humana e respeito ao meio ambiente, permitem ao estudante desenvolver sua criatividade, liderança, capacidade de lidar com conflitos e se relacionar.

As práticas pedagógicas serão supervisionadas pelo Departamento de Desenvolvimento Educacional, devendo, no entanto, ser acompanhadas pela Coordenação do polo e Coordenação do curso.

O curso técnico aqui proposto apresenta uma estrutura semestral e sequencial, de forma a atender o perfil destacado acima. A metodologia adotada para os cursos técnicos na

modalidade à distância do IFMG está baseada na utilização de múltiplos meios para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para se atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público alvo. As mídias são complementares entre; tais como a utilização de *chat*, fóruns, videoconferência e videoaulas.

Para cumprir a carga horária do curso, o aluno precisará ir ao Polo de Apoio Presencial, a fim de assistir às aulas práticas e/ou teóricas/conceituais e participar dos encontros de tutorias, bem como realização de avaliações.

Semanalmente, serão realizados estudos e atividades previstos no material impresso e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de cada componente curricular, visando garantir o desenvolvimento das competências (saberes, habilidades e valores/atitudes) preconizadas pelas diretrizes curriculares do curso.

As avaliações ocorrerão no polo, por meio de provas presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os alunos.

O aluno terá acesso a uma equipe de tutores e professores, tanto no Polo de Apoio Presencial quanto no AVA, o que irá auxiliá-lo durante o desenvolvimento das disciplinas. Essa orientação poderá ser feita por meio dos encontros presenciais, ou por intermédio de fórum de discussões, entre outros recursos disponíveis. A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de permitir a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor, tutores e alunos e desses entre si.

Também serão utilizados materiais didáticos impressos como um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias. O conteúdo audiovisual utilizado no curso está relacionado com o material impresso e com o ambiente virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados. A integração das mídias é realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, o qual permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato *Web*.

4.6.1 Aulas presenciais

O curso técnico em Artesanato, na modalidade à distância, do IFMG *Campus* São João Evangelista, será ofertado com momentos presenciais e momentos a distância. A parte presencial do curso será constituída de vinte por cento (20%) da totalidade da carga horária da disciplina, onde constarão, nesses momentos, práticas laboratoriais, oficinas e atividades avaliativas, todas de caráter obrigatório. Algumas atividades facultativas serão ofertadas no curso, com orientação do tutor presencial, como tarefas e grupos de estudos. As aulas presenciais serão realizadas na cidade polo (*campus* São João Evangelista). As aulas práticas e teóricas serão realizadas aos sábados, nos períodos da manhã e da tarde, com a utilização do laboratório do IFMG *campus* São João Evangelista. A avaliação ocorrerá no polo por meio de provas presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os alunos. A aplicação dessas avaliações será realizada pelos professores e/ou tutores presenciais.

Os discentes do curso Técnico em Artesanato terão aulas práticas em todos os módulos, segundo a demanda das disciplinas em cada módulo, e serão realizadas e conduzidas pelo professor da disciplina, sempre marcadas previamente conforme calendário do curso. Serão realizadas atividades práticas de acordo com o objetivo da disciplina, sendo prevista a utilização da estrutura e área do próprio campus, como as salas de aulas, salas de informática e laboratório de artes. As aulas e/ou atividades práticas serão gravadas pela equipe técnica e disponibilizadas na plataforma de acesso da EaD.

4.6.2 Projeto de Trabalho da Tutoria

A educação à distância, embora não exija a relação face a face em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, presume o diálogo efetivo entre alunos e tutores acadêmicos. Por isso, estabelece-se uma rede colaborativa, com criação de ambientes reais e/ou virtuais para favorecer os processos de estudo dos alunos e professores formadores que facultem interlocução permanente e dinâmica entre os sujeitos da ação pedagógica.

Diariamente, nos horários previamente estabelecidos com os alunos (de acordo com os horários de aula no polo), os tutores presenciais estarão disponíveis para atendê-los, presencialmente ou à distância. Os alunos poderão organizar grupos de estudo como forma de

minimizar o distanciamento, estando o tutor convidado a participar dessa proposta. O atendimento presencial poderá ocorrer de forma individual ou em pequenos grupos, ficando a critério do tutor presencial a opção pelo procedimento mais adequado naquele momento.

O tutor contará com o apoio da equipe pedagógica do CEAD *Campus* SJE, o coordenador de curso, o coordenador de polo e os professores responsáveis por áreas de conhecimentos. Nos encontros mensais, caberá especialmente aos coordenadores de polo a orientação quanto à condução do projeto pedagógico do curso, promovendo sessões de estudo sobre a modalidade e a formação do professor, buscando estratégias de aprendizagem, organizando a vida acadêmica do polo, reavaliando o percurso.

Para atuação do tutor presencial e a distância no curso de Artesanato, será exigido, no mínimo, um ano de experiência no magistério (Resolução/FNDE/CD/nº 036/2009 e Resolução /FNDE/CD/nº 018/2010).

4.7 Estratégias de Realização de Interdisciplinaridade e Integração

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

O Curso Técnico em Artesanato priorizará uma estrutura curricular com participação de atividades práticas, interdisciplinares e complementares, promovendo a interdisciplinaridade e a integração entre os níveis e modalidades de ensino e visando a formação mais integrada com a realidade profissional (THIESEN, 2008).

Os alunos do Curso Técnico em Artesanato realizarão visitas técnicas em feiras de artesanato local ou regional, com o objetivo de integrar a teoria e a prática, com base na interdisciplinaridade e, apresentar os resultados obtidos por meio de relatórios. Os discentes deverão desenvolver um projeto ligado à área de artesanato que será avaliado e apresentado durante o curso, em calendário definido pela coordenação. Esses projetos poderão permear todos os módulos do curso, sempre obedecendo a normas instituídas pelo IFMG e deverão contemplar o princípio de unidade entre a teoria e a prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no âmbito profissional, na realidade

social, de forma a contribuir com o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da solução de problemas.

A metodologia a ser empregada será embasada em aulas práticas e teóricas.

Os alunos dos cursos técnicos do IFMG serão incentivados a participar, anualmente, das atividades propostas nas Semanas de Gestão e de Ciência e Tecnologia e de demais eventos ligados à área tecnológica. Outras atividades, tais como, campeonatos, festas temáticas, gincanas, olimpíadas serão realizadas como forma de integração entre toda a comunidade escolar.

Os alunos dos cursos técnicos serão incentivados, por meio de palestras, seminários, pesquisas, visitas técnicas guiadas, feiras tecnológicas, mostras de trabalhos e de profissões e depoimentos de profissionais, a prosseguirem os estudos optando pelos Cursos Superiores oferecidos pelo IFMG São João Evangelista. A possibilidade da integração de alunos da EaD com as atividades descritas anteriormente é possibilitada pelos eventos que já ocorrem no *campus*, sendo de forma direcionada pelo professor da disciplina, conforme objetivo, que poderá aliar o conteúdo da disciplina com atividades regulares do *campus*, como as pesquisas conduzidas por estudantes de graduação, mostra de trabalhos, feiras tecnológicas, e também fazer contato com professores e alunos dos diferentes cursos da instituição, que poderão contribuir com depoimentos, aulas, ou palestras que poderão ser gravadas ou até mesmo assistidas de forma presencial, aproveitando as datas das provas e atividades já contempladas no calendário, aproximando os alunos do curso à comunidade acadêmica.

4.8 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

A Coordenação de Pesquisa e Extensão-COPEX responde a um dos preceitos de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, qual seja, a forte inserção de tais instituições, de forma indissociável, em Ensino, Pesquisa e Extensão. Com vistas à implementação de tal preceito, a COPEX considera três diretrizes básicas como norteadoras de seus trabalhos: a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e a transformação social, que descrevemos a seguir.

A diretriz Interação dialógica supõe o diálogo e troca de saberes entre o Instituto e setores sociais, de forma a produzir um conhecimento novo, que contribua para o desenvolvimento

tecnológico e sócio-econômico regional, com diminuição das taxas de desigualdade e exclusão social da comunidade onde está localizada e de seu entorno.

A diretriz impacto na formação do estudante reconhece os impactos das atividades de pesquisa e extensão no processo de ampliação do universo de referência dos estudantes por meio do contato direto com as grandes questões contemporâneas.

A diretriz transformação social estabelece o mecanismo de inter-relação do Instituto com os outros setores da sociedade, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e aprimoramento das políticas públicas.

Para fomentar esta formação serão criados grupos de estudos, formados por professores e alunos, na área de Artes com o objetivo de estimular os professores pesquisadores a envolverem os estudantes nas atividades científicas, tecnológicas e de inovação.

Neste sentido, além da disciplina Gestão e Empreendedorismo, são oferecidos cursos e capacitações em várias áreas à comunidade durante a Semana da Família Rural e Semana de Ciência e Tecnologia. Nesses eventos, são apresentados trabalhos de pesquisa e inovação pelos docentes, discentes e comunidade externa. O empreendedorismo e a inovação tecnológica não deverão ser vistos como disciplinas isoladas ou conteúdos específicos, mas serão tratados como temas transversais, que permeiam diversas disciplinas do curso buscando formar um profissional capaz de contribuir na inovação de tecnologias existentes, buscando sempre a transformação da realidade que o cerca.

Serão realizadas atividades presenciais e a distância, bem como a oferta de disciplinas durante o curso que deverão contemplar as estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica. Deste modo, os conteúdos ministrados em vídeoaula, palestras *online* e acesso a discussões de professores da área, poderão proporcionar ao discente, aplicação correta de técnicas artesanais e desenvolvimento de atividades de extensão envolvendo os conhecimentos adquiridos no curso.

4.9 Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e Cooperativismo

É prioridade para o IFMG São João Evangelista fomentar e estimular as iniciativas de Pesquisa e Extensão que possibilitem o desenvolvimento sustentável e o cooperativismo, propiciando o crescimento da instituição, do curso, e principalmente dos personagens

envolvidos. Também busca-se oferecer ao aluno do Curso Técnico em Artesanato a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior CNPq/FAPEMIG/IFMG, com o objetivo de iniciar-se na pesquisa científica. Atualmente, não há muitas iniciativas ou estratégias de fomento à inovação tecnológica, ao desenvolvimento sustentável e ao Cooperativismo no *Campus* São João Evangelista com foco nos cursos Técnicos. A proposta é que essas estratégias/iniciativas possam ser planejadas pelo colegiado do curso, grupo de docentes e discentes envolvidos ao longo do curso. Serão analisados e incentivados projetos de participação em cooperativas, associações, projetos comunitários envolvendo atividades artesanais que posam melhorar a geração de renda e qualidade de vida das pessoas. Vale ressaltar que esta participação deverá respeitar as peculiaridades do curso a distancia e os recursos disponíveis.

4.10 Formas de Incentivo às Atividades de Extensão e à Pesquisa Aplicada

De acordo com o PDI, extensão é a prática que viabiliza a relação transformadora entre o IFMG e a sociedade. É o espaço privilegiado que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, que reconhece os saberes populares e de senso comum, que aprende com a comunidade e que produz novos conhecimentos a partir dessa troca, em prol da formação de um aluno/profissional cidadão, habilitado a buscar a superação de desigualdades sociais (PDI 2014-2018 IFMG, 2013).

Algumas iniciativas como Projetos de Extensão e de Pesquisa no IFMG *Campus* São João Evangelista têm buscado contribuir para o fomento das atividades de extensão e pesquisa aplicada. Elas se dão através da relação Instituto/sociedade/mercado de trabalho e proporcionam aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as Universidades e/ou Institutos vêm produzindo.

Pretende-se, assim, incentivar a prática da pesquisa e incrementar a iniciação científica, inclusive, com destinação de recursos no planejamento financeiro do *Campus* para pagamentos de bolsas ou coparticipação nos projetos aprovados por editais públicos.

Serão também desenvolvidos projetos que integrem as atividades curriculares da escola com a comunidade externa, oportunizando a experimentação e o intercâmbio de experiências. Estimula-se assim a produção e divulgação do conhecimento, a vinculação entre a escola e a

comunidade e o compartilhamento das aprendizagens, que se dará por meio de estratégias como oficinas, exposições, seminários, workshops e feiras.

Nesta perspectiva, constará no calendário escolar um evento denominado Semana de Ciência e Tecnologia, na qual acontecerá uma feira de artesanato, organizada por estudantes e docentes, com vistas à divulgação e comercialização do artesanato regional, e também a oferta de oficinas de artesanato para incentivar a população do município a valorizar a atividade artesanal.

4.11 As Formas de Integração do Curso com o Setor Produtivo Local e Regional

O Curso Técnico em Artesanato, através da iniciação científica, possibilita a inserção dos estudantes na prática da extensão. Em cada disciplina, o professor pode e deve fomentar discussões que integrem diferentes investigações, tanto qualitativas quanto quantitativas, ou com interface entre ambas, de competências e habilidades a serem adquiridas.

Os eixos da extensão e da pesquisa são fundamentais, pois estes têm constituído em uma ação para alinhar o diálogo dos profissionais da área de produção cultural e design com o mercado de trabalho. Os projetos estruturadores deste diálogo tem sido:

- os projetos PIBIC-JR / PIBIC-EM – que tem o objetivo de estimular estudantes regularmente matriculados nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento artístico-cultural, científico, tecnológico e de processos de inovação;
- política de participação em eventos em âmbito local e regional (palestras, minicursos);
- apresentações de trabalhos realizados na ocasião da Semana da Família Rural e na Semana da Ciência e Tecnologia do *Campus* São João Evangelista, entre outros, que permite aos estudantes mostrarem o resultado das produções científicas de inovação tecnológicas e interagirem com a comunidade externa em projetos de extensão.

O IFMG – *campus* SJE, através da COPEX, preocupa-se também com a implementação de ações de prática acadêmica que integrem as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social. A parceria entre o Instituto Federal de São João Evangelista e a Fundação Osvaldo Pimenta de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão permite a consecução de convênios com outros órgãos, em que podemos citar o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SENAR-MG e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Esportes-SEDESE,

através dos quais a comunidade local e regional é atendida com treinamentos na modalidade de educação inicial e continuada em várias áreas da educação profissionalizante.

O Curso Técnico em Artesanato se integrará no setor produtivo local através de atividades propostas pelos professores do curso, considerando-se as especificidades de um curso à distância, disponibilidade dos discentes e locais de moradia dos mesmos.

4.12 Estratégias de Apoio ao Discente

Com o objetivo de atender às emergências e a manutenção da Saúde física e mental o Instituto possui um Ambulatório para acompanhamento médico/odontológico/psicológico/laboratorial, mediante constatação de necessidades específicas. Possui, também, um ginásio poliesportivo, dois campos de futebol, uma pista de atletismo e duas quadras poliesportivas que possibilitam um espaço de práticas desportivas.

A interação entre docentes e discentes se dá de forma contínua, durante o desenvolvimento das atividades típicas de formação do estudante (salas de aula, laboratórios).

Por ser da modalidade de ensino a distância, o curso técnico em Artesanato priorizará a comunicação e a interatividade.

Em relação aos plantões pedagógicos presenciais, os tutores presenciais irão disponibilizar horários semanais para atendimento personalizado ou em pequenos grupos de alunos. Os horários serão determinados de acordo com as necessidades destes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Durante os plantões pedagógicos, os tutores não irão ministrar aulas, mas deverão orientar os alunos, visando ajudá-los a superar as dificuldades quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, atividades de estudo programadas, dentre outros.

Por fim, para qualquer esclarecimento que se fizer necessário, os alunos ainda poderão comunicar-se pelos meios anteriormente citados, com os demais elementos da equipe multidisciplinar do CEAD/IFMG encarregada do desenvolvimento do curso.

4.13 A Concepção e a Composição das Atividades de Estágio

No curso Técnico em Artesanato, a atividade de estágio não é obrigatória; contudo, os alunos poderão realizá-la, caso desejem. Caso realizem os mesmos terão que se submeter às normas legais e orientações da Coordenação Escola e Relações Empresariais.

O estágio tem por finalidade oferecer ao estudante oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e familiarizar-se com o ambiente de trabalho, melhorando seu relacionamento humano e evidenciando seu potencial para o crescente desenvolvimento profissional. A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício, de qualquer natureza, junto à empresa. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação previdenciária, devendo o estagiário, em qualquer hipótese, estar assegurado contra acidentes pessoais.

As normas do Estágio Curricular Obrigatório são regidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, pela Orientação Normativa nº 07/2008 e pela portaria IFMG/SJE nº 25/2012, que dispõem sobre o estágio dos estudantes no IFMG-SJE. O Estágio Curricular Externo, realizado em empresas afins ao curso, não é obrigatório para este curso, devendo ser realizado após a conclusão da primeira etapa, desde que tenha absorvido as competências mínimas exigidas na etapa.

4.14 Concepção e Composição das Atividades Complementares

As atividades complementares constarão da participação em eventos, tais como as feiras tecnológicas, congressos e seminários oferecidos na região e em outras localidades. Os eventos poderão ser buscados pelos discentes, dentro do rol dos seus interesses, assim como estar relacionados às disciplinas do curso e indicados pelos docentes. O *Campus* São João Evangelista poderá atuar no fomento às atividades complementares, na medida das suas possibilidades financeiras, através do financiamento de transporte, hospedagem e alimentação. A determinação da semana de tecnologia com participação de discentes orientados por docentes também se agrega ao conceito, permitindo ao aluno um aumento do conhecimento adquirido em sala de aula e a possibilidade de aplicar, na experimentação, o aprendizado. A coordenação do curso, juntamente com os docentes e, em parceria com os profissionais atuantes no mercado ou com as próprias empresas, se empenhará em ofertar aos alunos atividades complementares, como: visitas às empresas, participação em feiras e exposições de artesanato, participação em congressos, *workshops* e seminários. Estas atividades complementares serão programadas para as datas previstas para as aulas práticas no

polo, sempre que possível, considerando-se as condições financeiras previstas no Plano Trabalho Anual (PTA) e disponibilidade de professores e estudantes.

4.15 Trabalho de Conclusão de Curso

No curso Técnico em Artesanato, modalidade subsequente, não é obrigatória a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

4.16 Biblioteca, instalações e equipamentos

O desenvolvimento das competências anteriormente citadas está fortemente ligado à necessidade de uma infraestrutura física e capital humano adequados, dos quais dispõe o IFMG/SJE.

O IFMG/SJE possui uma área de 300 hectares e, para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, conta com:

a) um prédio escolar com 12 salas de aula dotadas de projetor multimídia acoplado a um computador ligado à intranet e à internet;

b) um prédio de Silvicultura com 2 salas de aula dotadas de um projetor multimídia acoplado a um computador ligado à intranet e à internet, secretaria, sala de professores e banheiros;

c) um prédio dedicado às aulas de informática, com área de mais de dois mil (2000) metros quadrados, para atividades de ensino e pesquisa, que se divide entre salas de aulas práticas e teóricas;

d) laboratórios de informática, para uso geral, com cerca de 250 microcomputadores modernos, constantemente atualizados;

e) laboratório didático: ateliê de artesanato e laboratório de design;

n) serralheria;

p) sala de vídeo conferência;

q) uma biblioteca com três salas de estudo, auditório com capacidade total de 54 pessoas e acervo bibliográfico atualizado para atender as necessidades do curso de Ead.

Importante ressaltar que os laboratórios, as salas de aula, a sala de professores e a secretaria possuem acessibilidade para deficientes físicos, incluindo a adaptação nos banheiros destinados ao público masculino e feminino que possuem tamanho adequado para acesso de cadeirantes, com a presença de barras de segurança, dentro dos padrões exigidos.

Os alunos do curso de Artesanato terão à disposição um teatro com capacidade total para 360 pessoas, uma Unidade Nutrição e Alimentação com capacidade para atendimento de 900 refeições por dia e uma biblioteca de 350 m2 de área total, com três salas de estudo, auditório com capacidade total de 54 pessoas, com funcionamento no horário de 07h às 22h.

A biblioteca do IFMG/SJE é composta por estantes (para livros, CDs e DVDs), cadeiras giratórias e mesas para estudo, computadores de mesa e cabines para estudo individual. Está disponível para toda a comunidade, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna. O horário de funcionamento se dá de segunda a sexta-feira, no horário de 07h às 22h.

Os serviços disponíveis na biblioteca são os de atendimento ao usuário, catalogação na fonte, consulta local, empréstimo domiciliar, orientação bibliográfica ao usuário, reserva de livros, acesso às bases do Portal de Periódicos da Capes e da Biblioteca Digital Ebrary, pesquisa bibliográfica no acervo e demais fontes de referências.

A biblioteca é informatizada e utiliza *software* de gerenciamento de acervo, além disso, seu sistema se encontra em fase de atualização para o "Sistema *Pergamum*". O acervo é renovado constantemente, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações.

4.17 Descrição dos Certificados e Diplomas Emitidos

Aos matriculados no Curso Técnico em Artesanato que integralizarem todas as disciplinas da matriz curricular, com aproveitamento igual ou superior a 60% em cada disciplina e 75% de frequência, será concedido o Diploma de Técnico em Artesanato. O aluno que participar de atividades acadêmicas, como seminários, congressos, fóruns, mini cursos, atividade de monitoria, tutoria, e demais atividades extracurriculares, receberá certificação específica do evento. No curso em questão não serão emitidos certificados parciais, intermediários ou por módulo.

Para garantir a validade nacional dos diplomas expedidos e registrados nesta instituição de Educação Profissional e Tecnológica, é necessário o cadastramento, no SISTEC, Sistema

Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, dos alunos matriculados e concluintes, conforme previsto na Resolução CNE/CEB nº 03, de 30 de setembro de 2009.

5.0 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

5.1 Critérios, Procedimentos e Instrumentos de Avaliação dos Discentes

A avaliação dos discentes será baseada no desenvolvimento de competências e habilidades com a utilização de procedimentos metodológicos, envolvimento e comprometimento de estudantes e professores, assim como, no planejamento de situações e elaboração de instrumentos caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos.

As metodologias utilizadas deverão privilegiar o desenvolvimento de atividades típicas à área profissional, enfatizando a aplicação dos conceitos e princípios científicos - tecnológicos. A metodologia deve permitir que os estudantes demonstrem competência para responder as propostas ou desafios concretamente enfrentados por empresas ou profissionais da área.

Deverá ocorrer o engajamento do conteúdo ministrado ao mercado de trabalho, a fim de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, objetivando a implementação do ensino-aprendizagem, que deverá ser permanentemente alimentado pela Instituição Escolar.

Os momentos de avaliação serão tantos quantos necessários e as técnicas e instrumentos utilizados pelos meios eletrônicos (ferramentas de suporte à EaD), apropriados à natureza do que se quer avaliar. Nesse curso, as avaliações ocorrerão por meio de exercícios propostos nos fascículos e por avaliação escrita no qual será exigida a presença do aluno no polo.

As avaliações de aprendizagem do estudante serão compostas de avaliações a distância, por meio da plataforma *Moodle* e avaliações presenciais, no polo. É importante destacar o disposto no Decreto 5.622, de 19/12/2005 (Brasil, 2005), que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. A avaliação do componente curricular será formalizada por meio de nota. O resultado final da avaliação será feito mediante nota, de zero (0) a dez (100), sendo 60,0 a nota mínima para aprovação, com um mínimo de 75% de frequência nas atividades, tanto a distância quanto presencial. O controle de frequência para os estudantes matriculados na modalidade de EaD ocorre de forma diferenciada. Isso é decorrente da característica da EaD de permitir que o estudante se organize dentro dos períodos de tempo que melhor se enquadram com suas possibilidades de

estudo. Assim, o controle da frequência poderá se dar pela participação nas aulas presenciais, aulas práticas, atividades na plataforma, atividades auto-instrutivas e nas atividades complementares, nas datas estipuladas, das atividades previstas para o curso ou componente curricular ou mediante relatório semanal de acesso gerado pelo tutor presencial.

As práticas avaliativas de aprendizagem e a periodicidade das atividades deverão estar de acordo com a Resolução nº 041 de 3 de dezembro de 2013 que estabelece o Regimento de Ensino do IFMG, bem como o "Manual do Professor", e demais regulamentos internos do *Campus* São João Evangelista

O processo de avaliação da aprendizagem prevê a realização de duas avalições presenciais com valor igual a 25 pontos cada, 10 pontos nas aulas presencias (contemplando relatórios de aulas práticas, trabalhos escritos e pesquisas) a serem realizadas no Polo e 40 pontos distribuídos nos trabalhos e nas atividades no ambiente virtual (atividade avaliativa, *quiz* da vídeo aula e participação em fórum) por disciplina. Esta ocorrerá conforme data e horário definidos previamente no calendário escolar. A avaliação da aprendizagem se dará da seguinte forma:

1. Realização de trabalhos e demais atividades propostas em sala de aula no ambiente virtual;

2. Participação nas aulas presenciais práticas e de laboratório;

3. Avaliação escrita presencial.

As datas dos trabalhos e avaliação serão definidas por meio da plataforma, sendo que as atividades práticas serão pontuadas com até três pontos por atividade. A avaliação dessas atividades será feita pelo professor e seguirá observando os seguintes critérios: participação e interesse do aluno durante as atividades e realização das atividades propostas. O aluno que não conseguir média para promoção ao módulo subsequente terá a oportunidade de realizar uma avaliação extraordinária escrita presencial no valor de 100,0, desde que tenha frequência mínima de 75% na plataforma, devendo obter nota mínima de 60,0 para aprovação.

Sendo retido após essas oportunidades, os estudos orientados poderão ser aplicados ao discente que não puder repetir a disciplina, ficando a cargo da coordenação do curso determinar a pertinência e viabilidade da aplicação desse recurso. O docente deverá sistematizar e apresentar ao aluno um plano de estudos que contemple os conhecimentos mais significativos requeridos nas avaliações, visando sanar as dificuldades do discente. Para atingir a aprovação, o discente deverá alcançar rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) dos pontos. As avaliações serão feitas de forma presencial, não devendo cada

atividade avaliativa ter valor superior a 50% (cinquenta por cento) dos pontos distribuídos, sendo que os pontos distribuídos durante os estudos orientados terão o valor equivalente ao total de pontos distribuídos no período letivo. O aluno que não atingir os 60% dos pontos distribuídos poderá fazer uma prova presencial de todo o conteúdo da disciplina com valor total de 100 pontos. Esta avaliação será aplicada na última semana de cada módulo.

De um modo geral, o processo de avaliação dos estudantes segue as normas gerais dos demais cursos técnicos já oferecidos pelo IFMG – *Campus* São João Evangelista, ou seja, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa, envolvendo todos os aspectos, qualitativos e quantitativos da formação do educando.

A avaliação diagnóstica, instrumento que pautará, no decorrer do ano letivo, o desenvolvimento do projeto de ensino, será elaborada levando-se em conta as aprendizagens prévias dos educandos no qual constituirá a base do que será efetivamente trabalhado no decorrer do curso.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado aprovado. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático. O modelo de avaliação para educação a distância deve ajudar o estudante a desenvolver competências cognitivas, habilidades e atitudes, permitindo-lhe alcançar os objetivos propostos.

As avaliações irão seguir um processo contínuo, verificando constantemente o progresso dos estudantes, estimulando-os a serem ativos na construção do conhecimento. Assim, serão articulados mecanismos que promoverão o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las, ainda durante o processo de ensino-aprendizagem. As avaliações fundamentam-se na ideia de construção individual e coletiva da estruturação do conhecimento.

Por conseguinte, a avaliação dos conhecimentos e habilidades, determinadas para cada etapa do Curso será processual, diagnóstica, não pontual, o que significa que:

- Será permanente, acompanhando todo o processo de desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades vivenciados pelo discente. Por exemplo, através de atividades propostas ao final das aulas, como exercícios, revisões, discussões, etc.;

- Permitirá diagnosticar as dificuldades do aluno e identificar de que forma os tutores presenciais e à distância deverão intervir para ajudá-lo a alcançar o objetivo;
- Serão levados em consideração as habilidades e conhecimentos já desenvolvidos (levantados através de um diálogo prévio), em desenvolvimento e aqueles a serem desenvolvidos em momentos posteriores;
- Terá o efeito de instigar o aluno a investir esforços na superação de suas dificuldades e em seu autodesenvolvimento de verificação da aprendizagem. A avaliação com caráter diagnóstica possibilitará ao aluno conhecer o nível de desenvolvimento alcançado em cada etapa do processo de construção dos conhecimentos e habilidades, previstos no início do módulo. Nesse caso, o aluno será orientado pelos tutores presenciais e tutores a distância sobre que tarefas, estudos e/ou pesquisas deverá realizar para atingir o percentual mínimo de desenvolvimento aceitável.

5.2 Critérios e Elementos para a de Avaliação dos Docentes

Os professores do *Campus*, notadamente os do Curso de Artesanato serão avaliados, pelos estudantes, a cada semestre letivo, por meio de um formulário próprio e eletrônico. Após a compilação dos dados dessa avaliação realizada pelos discentes, a coordenação do polo analisará os resultados, junto ao professor, de forma a levá-lo a uma reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem e de sua prática docente.

A avaliação do docente será feita pelo discente em momento próprio utilizando instrumento que abrange quatro dimensões, quais sejam:

Dimensão I - Autoavaliação

Dimensão II - Cumprimento das atribuições dos docentes

Dimensão III - Prática docente

Dimensão IV - Competência relacional

A dimensão I trata de uma autoavaliação do aluno, entende-se como importante esta autoavaliação por tentar fazer com que o aluno tenha coerência nas respostas para as demais dimensões, tentando dar uma responsabilidade maior para o aluno, fazendo-o parte das

respostas que irá dar aos questionamentos e não apenas um simples marcar valor sem o compromisso com a verdade.

A dimensão II trata de como o aluno é atendido no seu direito à informação, incluindo a assiduidade e pontualidade no cumprimento da carga horária das aulas. O aluno poderá expressar-se através da classificação no instrumento avaliativo se o professor expõe o plano de ensino e o respectivo cronograma e também o domínio do conteúdo do docente.

A dimensão III trata de como o docente está envolvido com a disciplina que será ministrada, permitindo uma avaliação da didática do professor, ou melhor, das estratégias adotadas durante o decorrer do curso. Essa dimensão está relacionada à capacidade de ensinar, capacidade de transpor o saber científico para a realidade dos discentes, capacidade de trabalhar com as diferenças, capacidade de organizar o conteúdo de maneira propícia ao aprendizado.

A dimensão IV não pretende avaliar apenas a relação própria de professor e aluno durante o tempo em sala de aula, mas de todo o relacionamento extraclasse , em momentos próprios como atendimentos extraclasse, previamente agendados. A capacidade de gerenciar situações de conflito em sala de aula, de estabelecer empatia com os discentes e de exercer autoridade é avaliada nessa dimensão.

5.3 Critérios e Elementos para a Avaliação do Curso

O IFMG/SJE entende a auto avaliação como um processo dinâmico que alimenta os processos diários da instituição de forma a produzir serviços de melhor qualidade para a sociedade no que se refere à gestão, à infraestrutura física e ao desenvolvimento da educação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA Local do *Campus* São João Evangelista foi instituída pela Portaria nº 321, de 10 de março de 2016 e é formada por:

I) dois representantes docentes;

II) dois representantes técnico-administrativos em Educação;

III) dois representantes discentes;

IV) dois representantes da Sociedade Civil Organizada.

Como forma de fortalecer a instituição e estreitar a sua relação com a comunidade, nos aspectos educativos, técnicos e sociais, a CPA local tem como funções:

- coordenar e articular o processo de autoavaliação no referido *Campus* e;
- identificar as causas dos problemas e deficiências que dificultam a operacionalização dos sistemas meios e fins, de forma a aumentar a qualidade pedagógica do corpo docente e a qualidade técnica do corpo administrativo.

A avaliação do IFMG/SJE é de caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos atores da comunidade acadêmica, bem como, da instituição como um todo. A avaliação se efetiva com a participação de toda a comunidade interna e, também, com a participação da comunidade externa ao *Campus*.

A avaliação do curso terá coordenação da CPA, utilizando instrumento próprio que tende a abranger todas as dimensões necessárias para que o curso tenha seu pleno desenvolvimento.

As dimensões a serem avaliadas são:

Dimensão I - Participação da direção no Curso;

Dimensão II - Coordenação do curso;

Dimensão III - Setor de Ensino;

Dimensão IV - Pesquisa e Extensão;

Dimensão V - Infraestrutura.

A dimensão I propõe obter a percepção dos alunos, técnicos administrativos; docentes e comunidade externa no envolvimento das direções (Ensino, Planejamento e Direção Geral) no curso, podendo ser a percepção quanto ao curso diretamente, quanto ao material de apoio ou até mesmo quanto à capacitação dos envolvidos.

A dimensão II trata do grau de envolvimento do coordenador no próprio curso, como, por exemplo, qual foi a sua participação na solução de problemas ou proposição de melhorias junto ao colegiado e outras instâncias, assim como outras atividades.

A dimensão III tende a medir como o setor de ensino participará na evolução do curso e dos alunos, não o departamento como local próprio de atendimento aos alunos, mas representado pela estrutura organizacional do curso e de seu projeto pedagógico.

A dimensão IV está relacionada com o pilar pesquisa-extensão, permitindo uma percepção da participação destes setores com as atividades ligadas diretamente ao eixo do curso.

A dimensão V apresentará como a infraestrutura ofertada contribui com o bom aprendizado dos alunos.

As avaliações de curso e do corpo docente serão coordenadas pela CPA do *Campus* que determinará períodos de avaliação, métodos e instrumentos próprios.

É ainda responsabilidade da CPA local a interação entre as dimensões citadas e os critérios de avaliações. Vale citar aqui que o índice de evasão também compõe um importante elemento de avaliação e melhoria contínua do curso

São requisitos da avaliação interna:

- existência de uma equipe de coordenação;
- participação dos integrantes da instituição;
- compromisso explícito por parte dos dirigentes das instituição de ensino;
- informações válidas e confiáveis;
- uso efetivo dos resultados.

Os relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação do IFMG/SJE serão publicados na página eletrônica do *campus* e arquivados na forma impressa.

A avaliação do curso terá coordenação da CPA local, utilizando instrumento próprio que tende a abranger todas as dimensões necessárias para que o curso tenha seu pleno desenvolvimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 A Síntese do Projeto

O Curso Técnico Integrado em Artesanato faz parte do eixo tecnológico Produção Cultural e Design, possui carga horária total de 825 horas e oferece 50 vagas com entrada anual.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Artesanato, do *Campus* São João Evangelista, constata que o corpo docente, a estrutura do *Campus* São João Evangelista, bem como as estratégias de ensino, pesquisa e extensão que serão adotadas no curso são convergentes e possibilitarão a formação almejada para os egressos; descreve ainda a carência de São João Evangelista em relação à formação de mão de obra técnica qualificada; e também

enfatiza as estratégias de integração entre os discentes do curso técnico e dos cursos Superiores.

O curso apresenta uma estrutura semestral e sequencial, de forma a atender o perfil destacado acima. A metodologia adotada para os cursos técnicos na modalidade a distância do IFMG está baseada na utilização de múltiplos meios para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para se atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público alvo. As mídias são complementares entre si. No curso Técnico em Artesanato serão utilizadas oficinas, vídeo aulas, sites, vídeos complementares, material impresso e slides elaborados pelos próprios professores.

Para cumprir a carga horária do curso, o aluno precisará ir ao Polo de Apoio Presencial, a fim de assistir às aulas práticas e/ou teóricas/conceituais e participar dos encontros de tutorias, bem como realização de avaliações. Semanalmente, serão realizados estudos e atividades previstos no material impresso e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de cada componente curricular, visando garantir o desenvolvimento das competências (saberes, habilidades e valores/atitudes) preconizadas pelas diretrizes curriculares do curso.

6.2 Os Mecanismos de Acompanhamento do Curso e o Processo de Revisão e Atualização do Projeto

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que orienta e organiza as práticas pedagógicas do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissional dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, seguindo as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser contínua, em especial: após cada ciclo avaliativo, em que se identificam as exigências de melhorias no curso; quando ocorrerem modificações e novas exigências nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos técnicos; quando forem observadas alterações no perfil profissional almejado pelo mercado de trabalho, bem como para desenvolvimento de pesquisa e extensão que atendam as necessidades regionais.

Por fim, o presente Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento em constante adequação, buscando em cada processo de atualização refletir o novo paradigma de sociedade e de educação, de modo a oferecer aos educandos uma formação global e crítica, capacitando-os para o exercício da cidadania e transformação da realidade. Esta adequação será feita a cada início de módulo, quando os professores farão o planejamento de atividades, e avaliação das atividades propostas com vistas a obterem um melhor rendimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto nº 5.154** de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

_____. **Decreto nº 83.935,** de 4 de setembro de 1979. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica.

Brasil. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Resolução nº 41**, de 3 de dezembro, de 2013. Dispõe sobre a aprovação de alterações do Regimento de Ensino do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

_____. **Lei nº 11.788,** de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **Lei nº 8.731,** de 16 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e da outras providências. Brasília, 1993

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 04,** de 14 de julho, de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2,** de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 jan. 2012.

_____. Ministério da Educação. **Decreto 5.622,** de 19/12/2005 **-** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 19 de dezembro de 2005.

_____. Ministério da Educação. **Lei federal nº 10.861** de 14/04/2004- Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 14 de abril de 2004.

_____. Ministério da Educação. **Resolução /FNDE/CD/nº 018/2010-** Altera a Resolução CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil). Brasília: 16 de junho de 2010.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 03/2009-** Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2009, Seção 1, p. 18.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6/2012-** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012.

_____ Ministério da Educação. **Resolução/FNDE/CD/nº 036/2009-** Estabelece orientações, diretrizes, critérios e normas para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil), nos termos da Lei 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, a partir do exercício de 2009. Brasília: 13 de julho de 2009.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, DF. Disponível em: http://catalogonct.mec.gov.br/eixos_tecnologicos.php (Acesso em 01 de dezembro de 2015).

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Contagem Populacional. Disponível em <.http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/d….> Acesso em: set. 2013.

_____ **Orientação Normativa nº 7**, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, 31 out. 2008, seção 1, página 129.

_____ Presidência da República. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

_____.Ministério da Educação. **Resolução nº 029/ 2013-** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais, 25 de setembro de 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – CNE/CES. **Resolução nº 3**, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestasl dá outras providências.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – *Campus* São João Evangelista-MG. **Portaria nº 007**, de 3 de março de 2015. Dispõe sobre a Comissão Própria de Avaliação – CPA do *Campus* São João Evangelista.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – *Campus* São João Evangelista-MG. **Portaria nº 25**, de 03 de abril, de 2012. Dispõe acerca da regulamentação do processo de aceitação e acompanhamento do Estágio Curricular dos cursos técnicos de nível médio, subsequente e superior de IFMG. *Campus* São João Evangelista- MG.

_____. **Portaria nº 321/2016**. Dispõe sobre constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFMG e revoga a Portaria nº 612 de 24 de abril de 2015.

_____. **Resolução nº 041/ 2013-** Dispõe sobre a aprovação de alterações do Regimento de Ensino do IFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais, 03 de dezembro de 2013.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional**: IFMG 2014-2018. 2014, 244p.

_____. **Resolução nº 021,** de 16 de julho, de 2010. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

_____**. Resolução nº 6**, de 20 de setembro, de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez., 2008.